

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE SANTANA DO LIVRAMENTO  
CURSO DE DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL**

**FRANCO EDUARDO LEITES XAVIER**

**BENEFÍCIOS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL PARA MULHERES RURAIS  
CHEFES DE FAMÍLIA:  
O CASO DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

**SANTANA DO LIVRAMENTO  
2021**

**FRANCO EDUARDO LEITES XAVIER**

**BENEFÍCIOS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL PARA MULHERES RURAIS  
CHEFES DE FAMÍLIA:  
O CASO DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Desenvolvimento Rural e Gestão  
Agroindustrial, na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cassiane da  
Costa

**SANTANA DO LIVRAMENTO  
2021**

### Catálogo de Publicação na Fonte

- X3b Xavier, Franco Eduardo Leites.  
Benefícios do auxílio emergencial para mulheres rurais chefes de família: o caso de Santana do Livramento - RS / Franco Eduardo Leites Xavier. – Santana do Livramento, 2021.  
46 f.
- Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Cassiane da Costa.
- Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, Santana do Livramento, 2021.
1. Políticas Públicas. 2. Mulheres rurais. 3. Pandemia. 4. Preconceitos. 5. Auxílio emergencial. I. Costa, Cassiane da. II. Título.

**FRANCO EDUARDO LEITES XAVIER**

**BENEFÍCIOS DO AUXÍLIO EMERGENCIAL PARA MULHERES RURAIS  
CHEFES DE FAMÍLIA:  
O CASO DE SANTANA DO LIVRAMENTO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Desenvolvimento Rural e Gestão  
Agroindustrial, na Universidade  
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cassiane da  
Costa

Aprovado em: 16/12/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cassiane da Costa – Orientadora  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Rosimeri da Silva Madrid  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

---

Prof. Dr. Altacir Bunde  
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Sr. AntônioTadeu Moraes Xavier (*in memoriam*), e a minha mãe, Sra. Suzete T. Leites Trindade (*in memoriam*), na qual são os meus espelhos, e serão pro resto da minha vida.

Se hoje estou aqui, e por causa deles. Só tenho a agradecer por eles terem me escolhido para ser mais um de seus filhos, por me tornarem o que hoje sou, e me ensinarem os verdadeiros valores da vida. Hoje posso dizer que sou rico de espírito, e maior riqueza não há.

Através deles sempre soube o caminho da verdade e do certo, que por ventura e o mais longo, mas o único a ser trilhado. Através deles aprendi que quando se deita a cabeça no travesseiro a consciência deve estar mais leve do que o próprio travesseiro, e ai sim podemos ter uma noite de sono. Através deles aprendi que sempre se deve ajudar o próximo, independente de quem seja, sem discriminação, pois nessa vida sempre vamos precisar de todo mundo, até mesmo de quem menos imaginamos.

Tudo fica mais leve quando se tem amor ao próximo. E foi com esse amor ao próximo, que eles abdicaram de viver a vida de casados, curtir o momento deles, já que os mais velhos estavam criados e encaminhados, e resolveram então, dar uma chance de futuro aquele bebe, que do nada apareceu na porta da sua, nos braços então da filha mais nova. Ela trouxe em mãos o novo caçula, mais amarelo que a camiseta do Brasil, e com as poucas forças que ainda tinha chorava pela fome que sentia.

Eternamente grato pela oportunidade que me foi dada, e por mais difícil que seja chegar nesta etapa sem a presença física de vocês dois aqui, tenho a consciência de o quão egoísta eu seria se não desse essa alegria a vocês. O momento que por muitas vezes sonhamos juntos, não vai ser da forma que planejamos, mas não poderia deixar de existir. Obrigado por sempre me darem tudo o que podiam, inclusive tudo aquilo que o dinheiro não compra.

Obrigado Tata, obrigado Mãe.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui, sempre me amparando, e de um jeito ou outro mostrando qual o caminho a seguir. Nos momentos de inconstância, me manteve firme para vencer os obstáculos, obrigado Deus;

Agradeço aos meus irmãos, que sempre estiveram presentes, me incentivando e me apoiando, cada um da sua forma, assim como ao longo da minha vida, fazem parte da base;

Agradeço a minha namorada, que divide o mesmo espaço comigo, e por muitas vezes ficou com os afazeres para que eu tivesse um tempo de concluir o trabalho, sempre me passando aquela mensagem de apoio;

Agradeço a minha madrinha, mais uma das mulheres exemplos da minha família, um espelho a ser seguida, madrinha mais presente que esta desconheço, os puxões de orelha e incentivos estão dando certo, obrigado;

Agradeço a minha família em geral, todos são importantes nesta caminhada, cada palavra de vocês teve um significado e sentido para que pudéssemos dar esse passo;

Aos meus amigos, que através de uma mensagem ou outra expressaram todo seu apoio, mostrando que a amizade é um dos bens mais preciosos dessa vida;

Ao Centro Espírita Anjo Amigo, que conseguiu me passar uma mensagem de tranquilidade, e encorajar, neste momento tão difícil, onde o rumo não tinha direção;

Aos meus colegas de trabalho, do hospital Santa Casa de Misericórdia, que em um dos momentos mais difíceis da minha vida, uniram forças para me ajudar;

A toda instituição UERGS, uma das melhores escolhas da minha vida, que honra fazer parte desta história. Aqueles que tem a oportunidade de ingressar na universidade, sabem que não somos apenas acadêmicos, mas viramos uma família UERGS o acolhimento é inexplicável, aos meus colegas de aula, que cada um deles, com suas dificuldades, com a exaustão pós dia de labuta, se faziam presentes, firmes e fortes, para alcançar o seu objetivo, um abraço a todos, em especial ao fundão;

Ao quadro de funcionários e professores, que quebram a barreira estudante/professor, e tornam as aulas mais leves, sempre com o entendimento da correria dos estudantes, sendo os mais flexíveis possíveis. Obrigado a todos vocês. Sem a sensibilidade de vocês, não conseguiríamos ir a diante;

Um abraço ao Prof. Ma. Marco e sua família, na qual temos um carinho recíproco muito grande, nas boas e nas ruins;

Ao Prof. Dr. Altacir, por aceitar que fizéssemos parte do projeto de pesquisa dele e pela participação na banca;

À prof. Rosimeri, pela compreensão durante o componente ministrado no último semestre e pela participação na banca;

Agradeço, e muito, a minha orientadora, Prof. Dra. Cassiane, com certeza a mais responsável pela conclusão deste trabalho, conseguiu me resgatar, fazer com que aos trancos e barrancos eu desse o primeiro passo. Entendeu todo o processo pelo qual eu passava, mas também sabia o quanto era importante e necessário o término do curso. Teve muita paciência, não desistiu e acreditou sempre em mim. Não existirão palavras que eu possa escrever aqui para agradecer, a senhora é demais, eternamente grato;

Agradeço a todos aqueles que sempre torceram pelo meu sucesso, todos somos capazes, basta querer.

“Não precisa ser herói  
Para lutar pela terra  
Por que quando a fome dói  
Qualquer homem entra em guerra”.

*Dante Ramon Ledesma*

## RESUMO

Nesta pesquisa, procuramos observar e analisar os benefícios do Auxílio Emergencial para as mulheres rurais que são chefes de família em Santana do Livramento. Focamos a atenção na importância que a política pública destinada a estas mulheres tem na vida delas, e os impactos que causam, trazendo a tona a autonomia que é proporcionada quando este aporte financeiro chega até a casa destas mulheres chefes de família. Também atentamos para os obstáculos enfrentados no dia a dia, somados a uma pandemia. Para que a pesquisa fosse realizada, usamos os dados do CadÚnico e do Ministério do Desenvolvimento Social, trabalhando em conjunto com o Projeto de Pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela pandemia da Covid-19, coordenado pelo Prof. Dr. Altacírculo Bunde, da Unipampa. Também realizamos uma entrevista presencial, com todos os cuidados de prevenção à pandemia, e consentimento da entrevistada. Salientamos neste trabalho a força da mulher rural, que ainda sofre preconceitos, a precariedade nos serviços básicos, tanto a elas quanto a suas famílias, sejam eles de saúde e/ou educação. É necessário destacar o abandono tanto por parte do governo, quanto a falta de oportunidades que lhes são ofertadas. O frágil não está no gênero, o frágil está na capacidade intelectual de enxergar e discriminar o ser humano, seja qual for a diferença apontada.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Mulheres rurais; Pandemia; Preconceitos; Auxílio Emergencial.

## RESUMEN

En esta investigación buscamos observar y analizar los beneficios de la Ayuda de Emergencia para las mujeres rurales jefas de hogar en Santana do Livramento. Centramos la atención en la importancia que tiene en su vida la política pública dirigida a estas mujeres, y los impactos que provocan, sacando a la luz la autonomía que se brinda cuando este apoyo económico llega a estas mujeres jefas de hogar. También prestamos atención a los obstáculos que enfrentamos a diario, sumados a una pandemia. Para la realización de la investigación se utilizaron datos de CadUnico y el Ministerio de Desarrollo Social, en conjunto con el proyecto de investigación de la pandemia Covid-19, coordinado por el Prof. Dr. Altacir Bunde, de Unipampa. También realizamos una entrevista presencial, con todas las precauciones para prevenir la pandemia, y el consentimiento del entrevistado. En este trabajo, destacamos la fortaleza de las mujeres rurales, que aún sufren prejuicios, la precariedad de los servicios básicos, tanto para ellas como para sus familias, ya sea en salud y / o educación. Es necesario resaltar tanto el abandono por parte del gobierno como la falta de oportunidades que se le ofrecen. Lo frágil no está en el género, lo frágil está en la capacidad intelectual de ver y discriminar al ser humano, sea cual sea la diferencia señalada.

**Palabras clave:** Políticas públicas; Mujeres rurales; Pandemia; Prejuicios; Asistencia de emergencia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>16</b>
<b>4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>17</b>
4.1 A Pandemia de Covid-19 e suas consequências sobre a economia .....	17
4.2 O Programa Auxílio-Emergencial .....	22
4.3 Pandemia de Covid-19 e mulheres que vivem no campo .....	26
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
6.1 Mulheres rurais chefes de família que receberam Auxílio Emergencial em Santana do Livramento .....	31
6.2 A história de uma delas .....	38
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O benefício do Auxílio Emergencial em meio a uma pandemia que assombrou o mundo inteiro, Pandemia de COVID-19, vem para auxiliar de forma financeira os impactos causados pela mesma. Essa pandemia que iniciou em março de 2020 e que continua até agora, é causada pelo Coronavírus, SARS-CoV-2, popularmente conhecida como Covid-19. Trata-se de uma doença respiratória aguda, potencialmente grave de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia, de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sabercovirus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos(GOV, 2021).

Os Coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gatos, bovinos e morcegos. Raramente os Coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se propagarem de tal forma. Apenas dois desses coronavírus foram capazes deste feito, sendo um deles o MERS-Cov e o outro o SARS-CoV-2 de forma mais agressiva e rápida (GOV, 2021). Até o momento não sabemos com exatidão o reservatório silvestre de onde surgiu o SARS-CoV-2.

No Brasil, segundo a Agência Brasil (2021) tivemos o primeiro caso da doença no final do mês de fevereiro de 2020, enquanto na Europa, o Covid-19 já se alastrava de forma assustadora. E foi no mês de Março de 2020 a declaração da transmissão comunitária no país, mesmo mês quando o primeiro paciente que veio a óbito no país, número esse que infelizmente desde então passou a aumentar, chegando a um número de mortes diárias exorbitantes, jamais visto antes nas últimas décadas.

Começa então uma corrida contra o tempo, de pesquisadores, cientistas, e demais profissionais, todos engajados por uma só causa, a criação de uma vacina para conter o avanço de mortes e super lotações dos hospitais. Essa foi uma luta árdua, com vários obstáculos, naturais e também alguns impostos por

uma minoria, que desacredita da ciência e minimiza a importância do viver do próximo. Desta forma, com o avanço cada vez maior e mais rápido, temos a constatação do primeiro caso em Santana do Livramento, uma cidade de fronteira seca, na região oeste do estado, com mais de 100km de fronteira com o país do Uruguai, a fronteira da paz, com aproximadamente 80 mil habitantes o município de Santana do Livramento e um dos mais antigos e históricos, e o segundo maior em extensão territorial. Destaca-se na pecuária, produção de arroz e soja e vem crescendo na produção frutífera, com destaque para a vitivinicultura e olivicultura. Tem como seus dois principais cartões postais, o Cerro de Palomas, que pode ser visto na entrada da cidade, e o Parque Internacional, situado no centro da cidade, na divisa com Rivera.

E então numa noite de quarta-feira, dia 13, do mês de maio de 2020, tivemos o primeiro óbito na cidade, uma mulher de 71 anos que estava hospitalizada na Santa Casa de Misericórdia da cidade, o único hospital até então do município que aceitava pacientes com a doença e onde atuo como técnico de enfermagem. O número de infectados no município já girava em torno de 30 pessoas. E o número de óbitos no RS passava de 120.

Com a propagação em massa do Covid-19, a medida mais eficaz era o uso de máscara, a desinfecção das mãos com sabão e/ou álcool e o isolamento social. Medidas mais energéticas precisavam ser tomadas, como o fechamento do comércio e a proibição de eventos com público, o que incluía não só festas, mas também o fechamento de todos aqueles serviços considerados não essenciais. No Brasil, a pandemia, a demora na disponibilização das vacinas contra o vírus, os efeitos da doença, a política econômica adotada, entre outros fatores, agravaram de maneira intensa a crise econômica pela qual o país passava.

Desta forma, para sanar a falta de renda que atingiu as famílias de modo geral, foi criado o <sup>1</sup>Auxílio Emergencial. Como esta situação influenciou diretamente nas relações trabalhistas e por consequência, na diminuição da renda familiar, sendo assim, um cuidado e uma visão mais ampla e delicada para aquelas mulheres chefes de família se fizeram necessário e justo. Portanto aquelas que possuíam o (MEI), ou seja, eram micro empreendedoras,

---

<sup>1</sup>[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm)

trabalhadoras informais, autônomas ou desempregadas, responsáveis por suas famílias obtiveram uma ajuda maior do que os outros beneficiários, desta forma, sendo aportadas com o dobro do valor dos demais. Porém nem todas as mães chefes de família conseguiram o mesmo valor, devido ao fato de algumas passarem a receber após o auxílio já estar sendo pago (CARRIJO, 2020).

Nesse contexto, cabe estudar o Auxílio Emergencial, especialmente sua importância para as mulheres chefes de família. As mulheres rurais formam um grupo específico, que carece de estudos nesse sentido, esta pesquisa de certa forma inédita, pois é um assunto na qual não temos estudos presentes, até mesmo em repositórios de outras universidades. Assim, essa monografia aborda os impactos do programa a partir das mulheres chefes de família que vivem no rural de Santana do Livramento.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Pesquisar o impacto do Auxílio Emergencial na vida das mulheres rurais em Santana do Livramento/RS.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Conhecer quem são e como vive umasdestas mulheres rurais chefe de família de Santana do Livramento;

-Entender a importância do auxílio emergencial na vida destas mulheres;

-Compreender as lutas enfrentadas por elas, e as suas estratégias para este enfrentamento.

### 3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa nasceu digamos que como uma extensão do projeto Impactos socioeconômicos provocados pela pandemia do Covid-19 na Fronteira da Paz-Santana do Livramento/RS/Brasil, coordenado pelo Prof. Dr. AltacirBunde, do qual eu e minha orientadora fazemos parte da equipe. Em uma conversa com a minha orientadora, Prof. Dra. Cassiane da Costa, ela me apresentou o projeto, e sentimos a necessidade de olhar especialmente estas mulheres rurais chefes de família do nosso pampa, e quais os benefícios que o Auxílio Emergencial trouxe à vida destas mulheres em meio à Pandemia de COVID-19.

Sendo assim, vemos a perspectiva de importância que uma política pública proporciona na vida de uma mulher rural chefe de família. Mesmo com o entendimento da existência de desigualdade de gênero em nosso país, podemos observar que quando se trata de mulheres rurais, a situação é mais grave. Estas mulheres, muitas vezes, estão abandonadas no campo, sobrevivendo com o básico do básico, fazendo uma luta diária para suprir o essencial para si e para sua família.

A importância da pesquisa, com o levantamento dos dados, não só por ser uma pesquisa inédita, mas sim por se tratar de um tema esquecido em meio a sociedade, já que o rural por si só já é deixado de lado. Ainda mais quando se trata das mulheres do rural e da classe trabalhadora. Através destes dados, temos o conhecimento do potencial que teria uma política pública contínua para estas mulheres, acarretaria em uma melhora significativa na qualidade de vida, e impulsionaria elas a um crescimento próprio, gerando autonomia. A força de vontade está presente, os sonhos e planejamentos também, falta o impulso financeiro do Estado para elas.

## **4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **4.1A Pandemia de Covid-19e suas consequências sobre a economia**

Uma pandemia segundo Gama Neto (2020), não tem um impacto restrito à questão sanitária, pois gera consequências importantes, tanto políticas, econômicas, sociais e ambientais. Embora economicamente seja difícil de ter uma perspectiva exata deste impacto atualmente. A Peste Negra, ocorrida há quase 700 anos, no século XIV, e a Gripe de 1918, após uma guerra mundial, não são exemplos ideais, porém em proporções de impactos históricos mundiais gerados, servem como parâmetros teóricos.

Os dados mais antigos, não tem a capacidade de exatidão de hoje em dia, devido a toda tecnologia que hoje possuímos. Os dados quantitativos da Peste Negra por exemplo, são pouquíssimos, podemos destacar que os números são superlativos, 50% da população da Eurásia contaminada, e a estimativa varia entre 50 a 200 milhões de mortos (BAKER, LANSLOR, ESKEKNER, 2019).

A Peste Negra teve um impacto econômico intenso, com uma mortalidade em alto número, ficou escassa a mão de obra, pela falta de material humano para trabalhar no campo, aumentando fortemente o custo da mão de obra. Com o serviço escasso, colheitas foram deixadas no campo, por ventura os alimentos diminuiram, e o comércio dos mesmos também, fazendo com que as populações mais pobres fossem mais atingidas, onde populações foram dizimadas, pela doença e pela fome. Aqueles com um poder aquisitivo maior, tinham mais chances de se salvar, pelo fato de muitas vezes se isolar nos seus castelos. Podemos observar dois instrumentos usados na pandemia do Covid-19, adotado naquela época, com a Peste Negra, o isolamento social e a quarentena, embora a preocupação na época não era para com medidas sanitárias, mas sim para proteger os nobres medievais. A Peste Negra foi além, pois devastou também os animais, como: vacas, ovelhas, cabras, porcos e galinhas, fazendo assim com que uma forte escassez de alimentos perpetuasse naquela região, somada com à incapacidade de se proteger do

frio, já que não a perda de ovinos e bovinos produziu a falta de couro e lã (GAMA NETO, 2020).

A Gripe de 1918, que surgiu no fim de 1917, e outra amostra de praga, que nos diz como é impactante perante a economia, com uma estimativa de 500 milhões de indivíduos infectados no mundo, com um número de 50-100 milhões de pessoas mortas entre 1918 a 1920 (JOHNSON, MUELLER, 2002 apud KARLSSON, NILSSON, PICHLER, 2014).

Para se ter ideia da gravidade da Gripe de 1918, a Espanha teve mais de 150 mil mortos pela doença, em duas ondas, em meados de 1918 e no início de 1919. O país perdeu em 13,7 anos a sua expectativa de vida, de 1916 a 1918. A renda teve uma recuperação razoável, pelo fato do aumento dos preços internacionais dos produtos que eram exportados pelo país, como alimentos e metais não ferrosos (CARRERAS, TAFUNELL, 2005).

Na Suécia o número de mortos foi menor, totalizando aproximadamente 38 mil mortos, com o ápice entre julho de 1918 a janeiro de 1919. A queda na expectativa de vida no ano anterior foi de 9 anos, devido ao bloqueio naval inglês ao Mar do Norte, a renda per capita teve uma forte queda. Desta forma, podemos perceber, que 1918 foi um ano importante em termos econômicos, embora o estudo não seja mais preciso pelo fato da economia estar abalada pelo fato do pós guerra, podemos observar o impacto que a Gripe de 1918 ocasionou. Podemos citar, ainda assim outras doenças pandêmicas, como Gripe Asiática (1957-1958); Gripe de Hong Kong (1968-1969); Gripe Russa (1977-1978); Gripe Aviária (2003-2004); Gripe A (2009). Todas elas, de certa forma, impactaram na economia mundial (COSTA, MERCHAN-HAMANN, 2016).

É sensato afirmarmos que a Pandemia do Covid-19 tem um grande impacto mundial, economicamente, politicamente, socialmente. Esta pandemia nos mostrou o tamanho despreparo para o enfrentamento diante a este inimigo invisível. Segundo Senhoras (2020), o impacto econômico da pandemia ressoa em distintos graus de vulnerabilidade macroeconômica dos países e de vulnerabilidade microeconômica das cadeias globais de produção e de consumo.

Para Gama Neto (2020), apesar dos avisos, as ações foram lentas, e descoordenadas, inclusive as da OMS (Organização Mundial da Saúde). As

medidas imediatas adotadas pelos governos foram as de isolamento social, quarentena, bloqueio de fronteiras aéreas, terrestres e marítimas. O que impactou diretamente no comércio. O primeiro setor a sentir o peso das restrições foi o de transporte aéreo de passageiros, com uma perda de estimados 314 bilhões de dólares, que por consequência colapsou o setor do turismo, inicialmente pelo temor das pessoas a serem contagiadas, seguida no mês de fevereiro por recomendações da OMS. A redução do comércio internacional, foi estimada pela OMC (Organização Mundial do Comércio), entre 13% a 32% devido a pandemia. Nos países onde a agricultura e a extração mineral têm a maior dependência, a queda seria de 25% perante aos produtos internos.

A China, assim como o Japão, Coreia do Sul, Taiwan, conseguiram um controle mais imediato do vírus, pois já estavam acostumados a lidar com epidemias provindas da própria China, juntamente com uma população treinada para estes acontecimentos e excelentes sistemas de saúde, o que ocasionou um menor impacto econômico para esses países. O turismo, responsável por 10% do PIB mundial em 2018, sofrendo restrições, teve uma queda drástica, causando perdas financeiras (8,8 trilhões de dólares) e empregatícias (319 milhões de empregos), na Europa, mais uma vez temos a Espanha como uma das mais afetadas. Todos impactos, levaram a um fator inusitado, que é o preço negativo do petróleo. Com o pouco consumo mundial, os estoques estavam cheios, e os navios petroleiros não conseguiam descarregar suas cargas, encarecendo a manutenção destes mesmos.<sup>2</sup>O FMI (Fundo Monetário Internacional) prevê um impacto muito forte sobre a economia mundial, entretanto países ainda assim conseguirão uma recuperação para um saldo positivo, os mais afetados serão aqueles que dependem na sua maior parte do turismo (GAMA NETO, 2020).

Na América Latina a pobreza vai ter um forte aumento, para Gama Neto (2020), estimando para mais de 30 milhões de pessoas, o que totalizaria 220 milhões de pessoas em situação de pobreza. Sendo que a pobreza extrema, aumentaria de 67,5 milhões para 90,8 milhões. O Brasil embora não venha tendo um bom desempenho nos últimos anos, tem uma capacidade de se

---

<sup>2</sup> <https://revista.ufrn.br/boca/article/view/RicardoBorges/2935#>

reerguer, devido a sua grandeza em devidas proporções, somadas a ajudas externas. Um dos maiores agravantes do Brasil, e que a crise sanitária se confunde com a crise política e outra econômica, tornando as medidas dinâmicas contra a pandemia mais difíceis.

No Brasil a Pandemia do Covid-19 encontrou um país em situação econômica preocupante, com um crescimento econômico nos últimos três anos, de 1%, altas taxas de desempregos e famílias endividadas. Com uma estimativa de perda de 54bilhões de renda dos trabalhadores informais, em desalento, por conta própria e desempregados, o que já estava ruim, piorou. Aumentando a vulnerabilidade socioeconômica das famílias brasileiras. As micro e pequenas empresas tiveram dificuldade no seus fluxos de caixa. Devido às medidas de isolamento social e quarentena, impostas para a não propagação do vírus, os funcionários por muitas vezes foram obrigados a parar suas atividades com quedas nos salários e rendas (CARVALHO; SOUZA; GONÇALVES; ALMEIDA, 2021).

Para o Ministério da Economia (2020), os impactos do Covid-19 na economia brasileira, seria a interrupção de algumas cadeias produtivas, redução das exportações, queda nos preços das commodities, e por consequência piora nos termos de troca, redução no fluxo de pessoas e mercadorias, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras.

Com o aumento das infecções e um conjunto de incertezas sobre o cenário econômico, tivemos investimentos cancelados, tanto interna e externamente, já que a redução da atividade econômica em outros países impactou o cenário nacional. Aumentou o número de demissões, falências e retrações de créditos bancários, devido ao risco dos investimentos, as restrições eram necessárias, mas impactavam diretamente nos empregos e nas rendas familiares. Os trabalhadores informais foram os primeiros a serem afetados, os formais postergaram e/ou mantiveram seus empregos, mas é correto afirmar que as micro e pequenas empresas foram as mais atingidas, os setores de alimentação fora de casa, turismo e transporte são os disparados mais atingidos (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Conforme o Sebrae (2020), aproximadamente 60% dos proprietários de pequenos negócios tiveram o pedido de crédito negado pelos bancos, por falta de garantia de pagamento. Medidas foram tomadas para amenizar a crise,

como a redução de jornada de trabalho e de salários, home Office, prestação de serviço pela internet ou aplicativos (SIMPI, 2020). Algumas medidas de auxílio ao setor empresarial foram anunciadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social), assim como a Caixa Econômica Federal juntamente com o SEBRAE organizaram uma linha especial de crédito, destinado às micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais (MEI), desde que não tenham restrições e pelo menos 12 meses de faturamento (SEBRAE, 2020).

O governo teve como sua principal política pública adotada o Auxílio Emergencial, porém para que se chegasse ao valor na qual parte da população recebeu, foi preciso uma grande pressão da sociedade, já que o governo queria repassar um aporte totalmente insuficiente para sanar o básico do básico, após muito debate e intervenções, chegou-se a um acordo, juntamente com a Câmara dos Deputados, para um valor maior de repasse. Estima-se em torno de 70 milhões de solicitações, ou seja, 1 a cada 3 brasileiros realizou o pedido (BECKER, 2020). Para, Carvalho, Souza, Gonçalves e Almeida (2021), o auxílio emergencial teve relação com a manutenção do consumo e o bem-estar mínimo de um grande número de famílias no Brasil. Embora o auxílio promova uma redução da desigualdade, amenizando os impactos negativos, os questionamentos de médio e longo prazo existem, quanto a sua durabilidade e o término do auxílio. Segundo Barbosa e Prates (2020), podemos chegar a estimativa de um quarto da população dentro da linha da pobreza, e a desigualdade aumentar em grande escala, chegando a números que não são vistos desde os anos de 1980.

Sabemos que as medidas drásticas de isolamento e distanciamento são de extrema importância para a limitação dos efeitos causados pelo Covid-19. Também reconhecemos que não podem perdurar por tempo ilimitado, pois serão grandes as repercussões econômicas, o que nos torna cada vez mais claro a importância de políticas de assistência social voltadas aos mais vulneráveis (BARRETO, BARROS, CARVALHO, CODEÇO, HALLAL, MEDRONHO, STRUCHINER, VICTORA e WERNECK, 2020).

## 4.20 Programa Auxílio-Emergencial

A transferência de renda é uma das iniciativas que devem ser adotadas pela política de assistência social. Esse é um direito social, através do qual se assegura a sobrevivência de famílias em situações de vulnerabilidade, garantindo-lhes renda, e promovendo autonomia. O combate à pobreza não implica apenas em um programa de transferência de renda, embora seja necessário para o conjunto de ações multidimensionais (SOUZA; FREIRE; ALCHORNE, 2019). Para Silva, Yazbek e Giovanni (2004), a principal causa da pobreza no país é a desigualdade quanto à distribuição de renda e a riqueza socialmente produzida.

Ao longo dos anos já tivemos algumas políticas públicas para de algum modo auxiliar as pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. Vamos conhecer um pouco sobre alguns programas de transferência de renda na sequência:

-Benefício por Prestação Continuada (BPC): destinado a pessoas idosas com 65 anos ou mais e a pessoas com deficiência, incapacitadas para o labor, que não tenham como promover seu sustento nem por sua família, na qual a renda per capita deve ser inferior a  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo. O valor do benefício é de um salário mínimo, criado em 1996. Por se tratar de um benefício assistencial, não tem a necessidade de ter contribuído ao INSS para que tenha direito, porém o benefício não paga 13º salário, nem deixa pensão por morte (GOV, 2019).

-Programa de Erradicação do trabalho infantil (PETI): criado para crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos, em situação de trabalho precoce, exceto a partir dos 14 anos na condição de aprendiz. Foi criado em 1996. Em 2005 ocorreu a integração do PETI com o programa Bolsa Família, trazendo mudanças significativas para o aprimoramento da gestão de transferência de renda. Em 2011 instituído pela lei orgânica de assistência social como um programa de caráter intersectorial. A partir de 2013 iniciada a discussão sobre o redesenho do PETI, considerando os avanços da estruturação do sistema único de assistência social e da política de prevenção e erradicação do trabalho infantil no Brasil (GOV, 2019).

-Programa Bolsa Família (PBF): programa direcionado a famílias em situações de pobreza, com renda mensal per capita de R\$60,00 a R\$120,00, e extrema pobreza, com o intuito de melhorar as condições de vida destas famílias, por meio de transferência de renda direta. Tratava-se de um programa federal, mas para sua funcionalidade, tanto a união, os estados, municípios e Distrito Federal deveriam trabalhar de forma compartilhada. Os valores foram se atualizando com o passar dos anos, e eram pagos conforme o número de dependentes que a família possuía, além dos benefícios vinculados. Depois de funcionar por muitos anos e ser o principal benefício assistencial do país, esse programa foi erradicado neste segundo semestre de 2021, dando espaço a outro benefício criado então pelo atual governo, que é identificado como Auxílio Brasil (GOV, 2021).

- Programa Auxílio Brasil: O programa, conforme o Governo Federal foi criado para aprimorar a política de transferência de renda, integrando os benefícios de assistência social, saúde, educação e emprego, ao mesmo tempo que garante uma renda básica para as famílias em situação de vulnerabilidade. O auxílio teve sua primeira parcela paga no mês de novembro de 2021, porém não alcançou o total de famílias que se estimava. Esse programa foi criado para beneficiar famílias em situação de extrema pobreza, ou pobreza, quando tenha em sua composição familiar gestantes ou pessoas com idade de até 21 anos incompletos, sendo que as que possuem entre 18 e 21 anos incompletos, devem estar matriculados na rede de educação básica (GOV, 2021).

Com o agravamento da Pandemia do Covid-19, a questão dos mais vulneráveis ficando cada vez mais delicada e a fome foi aumentando no país. Era extremamente necessário que o Governo Federal, de alguma forma, auxiliasse a esse grupo. Após uma forte pressão política, o Governo Federal em resposta, propôs o pagamento no valor de R\$ 200,00 por mês, durante o período de três meses às pessoas que mais precisassem. Obviamente, subentendido como insuficiente pela maioria dos parlamentares da Câmara dos Deputados, e depois, digamos, que de muita negociação, o Programa Auxílio Emergencial, foi aprovado nos moldes na qual seria executado (CASTRO, 2021).

Nesse programa, as mulheres chefes de família monoparental (que criam os filhos sozinhas) receberam inicialmente um montante mensal de R\$ 1.200,00, enquanto as demais pessoas com direito a ele iniciaram recebendo 600 reais.

Aquelas que fizeram o cadastro e atenderam todas as exigências até o prazo, começaram a receber no mês de abril de 2020.

- 1º parcela no mês de abril: a beneficiária terá direito a 9 parcelas (cinco de R\$1200,00 e quatro de R\$600);

- 1º parcela no mês de maio: a beneficiária terá direito a 8 parcelas (cinco de R\$1200,00 e três de R\$600);

- 1º parcela no mês de junho: a beneficiária terá direito a 7 parcelas (cinco de R\$1200,00 e duas de R\$600);

- 1º parcela no mês de julho: a beneficiária terá direito a 6 parcelas (cinco de R\$1200,00 e uma de R\$600);

Os pagamentos serão realizados até o dia 31 de dezembro, e as mulheres que receberam o auxílio emergencial deveriam permanecer atentas ao calendário de pagamento, para quem já é beneficiário do Bolsa Família, o valor é depositado na mesma data (CARRIJO, 2020).

As perspectivas e projeções de um controle do vírus SARS-Cov-2, o Covid-19, para a virada do ano 2020-2021 foram extremamente errôneas. Pelo contrário, o coronavírus se propagou cada vez mais, fazendo com que no ano de 2021 atingisse o seu ápice nacional em números negativos, com o aumento do número de óbitos, super lotações em hospitais, falta de vagas, devido ao seu alto nível de contaminação. O governo em meio ao turbilhão todo, desorientado, deixou as famílias desassistidas, fazendo com que o auxílio passasse a ser pago, tão somente em abril de 2021.

Desta forma, então prorrogando as parcelas do Auxílio Emergencial, porém reduzindo os valores. Ficando da seguinte forma:

- Se a família for composta por apenas uma pessoa, o benefício é de R\$150,00;

- Se a família for composta por mais de uma pessoa, o benefício é de R\$250,00 por mês;

- Se a família for composta por mulheres chefe de família, com uma pessoa menor de 18 anos de idade, o benefício é de R\$375,00 por mês.

Inicialmente esse pagamento seria feito em até 4 parcelas (CAIXA, 2020). Entretanto, sem o controle do caos que estava instalado no país, tivemos a prorrogação até o mês de outubro, quando então até novembro, quando foi paga a última parcela do auxílio.

Através de um cadastro realizado no sistema, preenchendo todos os requisitos necessários, as pessoas passariam a receber o valor mensal. Quem por ventura já era beneficiário do Programa do Bolsa Família, não tinha a necessidade de fazer o cadastro, e passaria a receber o valor automaticamente. Os requisitos básicos eram:

- Ter mais de 18 anos (salvo as mães adolescentes);
- Não ter emprego formal ativo;
- Não ser titular de benefício previdenciário ou assistencial, ressalvo o programa do Bolsa Família e o Abono Salarial PIS-PASEP;
- Pertencer a família cuja a renda mensal per capita seja de até meio salário mínimo, ou a renda mensal total seja de até três salários mínimos;
- Não ter recebido, no ano de 2020, rendimentos tributáveis acima de R\$28.559,70;
- Exercer atividade na condição de micro empreendedor individual (MEI), ser contribuinte individual do regime geral de previdência social ou ser trabalhador informal, autônomo, ou desempregado, de qualquer natureza, inclusive o intermitente inativo, escrito no Cadastro Único para programas sociais do Governo Federal (CadÚnico) até 20 de março de 2020 (SANTIAGO, 2021).

O programa limita o recebimento do Auxílio Emergencial a dois membros da mesma família. Nas situações em que for mais vantajoso, o programa substituirá temporariamente o benefício do Programa Bolsa Família, ainda que haja um único beneficiário no grupo familiar.

O Programa, como de costume no país, foi falho. Além da demora e de período sem pagamentos entre as parcelas, inúmeras pessoas que necessitavam não conseguiram o acesso a ele, a forma de pagamento foi desordenada, ocasionando filas gigantescas nas agências da Caixa Econômica Federal, gerando aglomerações, o que ia totalmente na contramão do

distanciamento social necessário no período. <sup>3</sup>Também há relatos de beneficiárias que receberam por um ou dois meses o benefício e depois foi cortado, sem aviso prévio.

#### **4.3 Pandemia de Covid-19 em mulheres que vivem no campo**

O meio rural em meio a pandemia do Covid-19, tornou-se uma alternativa para escapar das aglomerações, minimizando o risco de contágio e buscando uma forma de lazer, embora utilizada pela minoria das pessoas, nesse período pandêmico ganhou intensidade a procura pelo campo, mais uma vez nos mostrando a importância que o mesmo possui.

Quando paramos para analisar, observamos que as atividades domésticas costumam ser divididas de maneira desigual, sobrecarregando as mulheres. Isso é fruto de uma construção social e patriarcal, que vem sendo ensinada ao longo das gerações, desde crianças, já que os brinquedos para as meninas costumam ser bonecas e cozinhas de brinquedo para preparar para os papéis a serem exercidas quando adultas, cuidar dos filhos, cozinhar e servir os demais, tratadas como “rainhas do lar”. Aos homens, que costumam ganhar carinho, ficarão com o serviço na rua quando adultos, o trabalho remunerado, o preenchimento na política, e de autoridade. Em todas as camadas sociais essa perspectiva ainda prevalece, embora tenham acontecido mudanças sociais e culturais bem relevantes nos últimos anos.

Nas famílias de maior vulnerabilidade socioeconômica, muitas mulheres são as chefes de família e costumam cuidar de seus filhos sem apoio dos pais desses menores, temos aproximadamente 29 milhões de famílias chefiadas por mulheres no nosso país, para se ter ideia em 1995 tínhamos 25% das casas chefiadas por mulheres, em análise com o ano de 2018, tivemos um

---

<sup>3</sup><https://br.bolavip.com/noticias/Auxilio-Emergencial-Trabalhadores-relatam-falha-em-recebimento-do-beneficio-que-aparece-como-em-processamento-20210407-0029.html>

<https://www.agazeta.com.br/editorial/festival-de-falhas-do-auxilio-emergencial-nao-anula-sua-necessidade-0720>

<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-24/com-falhas-no-sistema-e-filas-em-agencias-brasileiros-se-arriscam-na-pandemia-por-auxilio-de-600-reais.html>

salto significativo, passando a 45% das casas chefiadas pelas mulheres (LENCIONI, 2019). Nesses casos, a pandemia teve um grande impacto pois onde deixar as crianças para trabalhar se as escolas foram fechadas? Muitas dessas mulheres trabalhavam em atividades fortemente impactadas na pandemia, como a realização de faxinas. As imagens que vimos nas ruas, nos noticiários e nas redes sociais referente a este grupo são das pessoas na fila da Caixa Econômica Federal, debaixo de chuva, sol, frio, longa espera, cansaço, fome, para buscar o Auxílio Emergencial, essencial para garantir a dignidade dessas famílias no período mais difícil. Muitas mulheres não receberam o auxílio emergencial, pelo fato de mesmo possuindo o número do NIS, não estarem recebendo o programa do auxílio Bolsa Família, e desta forma não obtiveram uma inscrição automática, desta forma, muitas não realizaram a inscrição, por falta de acesso ou instrução necessária para a realização, também há casos de que foram orientadas para a não realização da inscrição do recebimento do auxílio emergencial, porque poderia comprometer na sua aposentadoria futuramente.

Falando relativamente quanto ao casal, infelizmente a violência doméstica contra a mulher aumentou durante a pandemia, sendo que muitas mulheres encontraram dificuldades para fazer a denúncia. O maior tempo de convivência com o companheiro é crucial para este aumento na violência, as restrições de isolamento agravaram ainda mais, pelo fato da vítima não ter contato direto com seus familiares e/ou grupos de ajuda. Enfim, um somatório de fatores levam ao agravamento dessa situação. A sobrecarga das mulheres com os afazeres domésticos, cuidados dos filhos, idosos e enfermos, reduzem a sua capacidade de evitar o conflito com o agressor, deixando-a mais vulnerável a agressão também psicológica e coerção sexual. A maioria das mulheres, por se preocuparem com a proteção dos filhos, já que estão todos confinados, faz deste mais um agravante a limitação de procurar auxílio externo para as violências sofridas (MARQUES et al, 2020).

Fora de casa, ou seja, na rua, a diferença entre as mulheres para os homens é notada. Por exemplo, em países onde a liderança é constituída por mulheres, o Covid-19 foi mais rapidamente controlado, do que os liderados por homens, exceto a Coreia do Sul. Este é o caso da Alemanha, Nova Zelândia, Taiwan, Noruega, Finlândia, Islândia e Dinamarca. Os homens preferiram

politizar o assunto pandemia, para e por interesses pessoais políticos. Embora os homens tenham a maioria das lideranças políticas espalhadas pelo mundo, as poucas mulheres, que não atingem 10% do total de chefes de governo, se mostraram mais eficientes. Toda a relação socialmente estabelecida da mulher com o cuidado nos remete para a profissão mais exigida e comentada durante esta pandemia, os(as) trabalhadores(as) da saúde. Nessa classe profissional, a maioria, em torno de 70%, são mulheres. Não é por menos que a primeira enfermeira tenha sido uma mulher (LOYOLA, 2020).

Nos territórios rurais, as desigualdades de gênero são ainda mais intensas. Para Paulilo (1987), embora em regiões rurais distintas e culturas diferentes, existe como traço comum, a distinção entre trabalho “leve” e “pesado”, sendo o primeiro atribuído às mulheres e o segundo aos homens. Não importa se o trabalho exige muito esforço físico, como carregar grandes baldes de água sobre a cabeça sobre distâncias consideráveis no Nordeste do Brasil, se esse é considerado trabalho de mulher, é desvalorizado e visto como leve (PAULILO, 1987).

Mesmo que a mulher trabalhe o mesmo número de horas que o homem, por ser considerado um trabalholeve, ela costuma receber bem menos que um homem na mesma função. Exemplo de que o serviço considerado pesado não assusta as mulheres, e pode e é realizado por elas, são as mulheres chefe de família, que para garantir o sustento de seus filhos se submetiam a capina e colheita de cana, serviço desconfortante, e pela cana possuir folhas ásperas cortam a pele, fazendo com que a vestimenta das mulheres embora a alta temperatura, seja cobrindo o máximo possível do corpo, dificultando ainda mais o processo. Podemos ver que a questão do trabalho leve e trabalho pesado, pode ter variação conforme a região na qual estamos falando. O que é invariável é a convicção de que o trabalho considerado feminino é mais desvalorizado do que o considerado masculino, embora ocupem o mesmo cargo e efetuem o mesmo serviço, a remuneração tem a tendência a ser maior sempre para o lado masculino (PAULILO, 1987).

Concentrando o assunto no Rio Grande do Sul, diversos estudos que observaram a divisão do trabalho por sexo na agricultura, como os da pesquisadora Anita Brumer (2004), concluem que as mulheres ocupam uma posição subordinada. Não diferente das outras regiões, seu trabalho

é considerado como “ajuda”, mesmo que exerçam as mesmas funções que eles. O fato é que vivemos em uma sociedade patriarcal, e de certa forma machista, onde o homem deve ser o provedor da família, o contrário é visto como “feito”.

Desde o final da década de 1970, o Rio Grande do Sul sediou uma das mobilizações de mulheres rurais mais importantes do Brasil, a luta pela terra, culminando na formação do MST (movimento dos trabalhadores sem terra), e a luta contra a construção de barragens. Inicialmente os objetivos eram atendimentos médicos e hospitalares aos pequenos produtores rurais, em seguida começou a reivindicar o enquadramento das mulheres como beneficiárias diretas da previdência social, passando a tornar cada vez mais complexo os objetivos das mulheres, pois para o acesso aos benefícios solicitados, as mulheres deveriam ser reconhecidas como trabalhadoras rurais, tanto pelos sindicatos rurais, quanto pelos órgãos competentes.

Em 1989, após a promulgação da nova legislação, foi fundado o MMTR (Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais), durante o primeiro encontro estadual delas, com uma liderança de aproximadamente 500 mulheres, que prezavam pelo reconhecimento e direitos trabalhistas as mulheres, e sobre tudo, preocupava-se com a saúde destas. E foi através dessas lutas e participações massivas, que a constituição de 1988 garantiu direitos as mulheres trabalhadoras rurais, como a licença maternidade remunerada e a aposentadoria aos 55 anos (BRUMER, 2004).

Para, Moraes (2020), a pandemia de Covid-19, além de expor e intensificar problemas antecedentes, requer medidas e esforços que não se igualam a todos, ou seja, os cuidados, auxílios e condições, variam muito, não apenas pela região, mas também por diversos fatores, como: local de residência, gênero, cor, etnia, classe e raça. No âmbito das mulheres que moram em áreas rurais, o modelo patriarcal ainda instituído em diversas regiões, onde existe a sobrecarga a elas, soma-se ao acesso dificultado aos serviços básicos, e a resignificação a divisão sexual do trabalho e também a participação das mulheres na política. Aquelas que são lideranças rurais assumem a frente no combate a pandemia, intensificando o cuidado e autocuidado, embora o autocuidado seja prerrogativa de todos, se fazendo necessário para o bem comum.

## 5METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido foi o Estudo de Caso. Segundo Yin (2001), os estudos de caso em geral representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo como e por que, podendo assim complementar esses estudos de caso explanatórios com outros dois tipos- estudos exploratórios e descritivos. Com base nestes ensinamentos, fomos pesquisar as mulheres rurais chefes de família de Santana do Livramento, quanto ao benefício que o Auxílio Emergencial trouxe a elas em meio a Pandemia do Covid-19.

A pesquisa realizada tem aspectos qualitativos e aspectos quantitativos. No total de 3118 mulheres na qual receberam o auxílio emergencial, sendo que 129 destas eram da área rural, através de um sorteio aleatório foram utilizados dados de 25 mulheres rurais chefes de família que receberam Auxílio Emergencialem Santana do Livramento, a partir de banco de dados do CadÚnico, acessado de maneira restrita, com todo cuidado de sigilo, as entrevistas foram realizadas através de questionários, parte delas por telefone, e outra parte presencialmente, com todos os cuidados e protocolos necessários devido a Pandemia .Também foi realizada uma entrevista sobre a trajetória de vida de uma delas. Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada por um espectro de métodos e técnicas, adaptadas ao caso específico, ao invés de um único caso padronizado.A entrevista foi realizada no domicílio da mulher, com todos os cuidados necessários durante a Pandemia de Covid-19, como uso de máscara, álcool gel e distanciamento. Ela falou abertamente sobre sua trajetória de vida e a importância do programa para ela e seus filhos. O nome da entrevistada é fictício para preservar sua identidade.

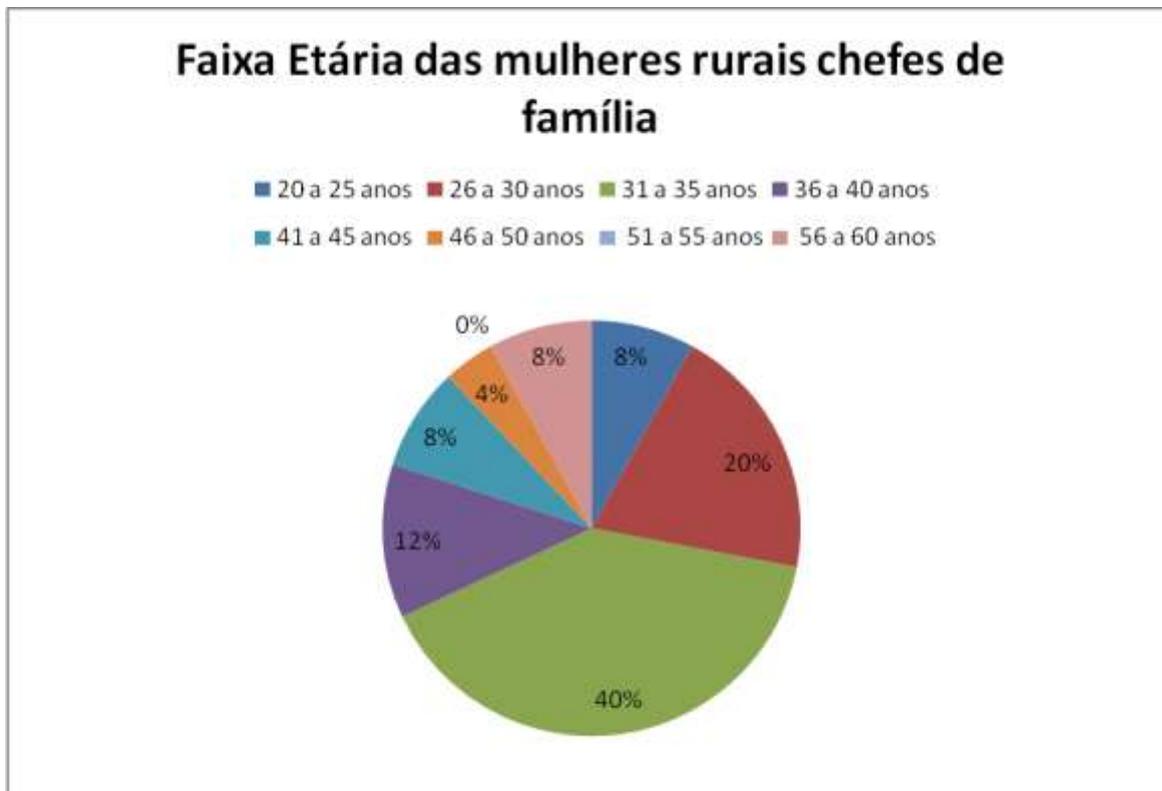
Essa pesquisa integra o projeto “Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil”, coordenada pelo Prof. Sr. AltacirBunde, e registrado na UNIPAMPA campus Santana do Livramento, sendo que o pesquisador e sua orientadora fazem parte da equipe de pesquisa.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Mulheres rurais chefes de família que receberam Auxílio Emergencial em Santana do Livramento

Vamos analisar as diversidades encontradas nesses dados dessas mulheres que vivem na área rural de Santana do Livramento e que receberam Auxílio Emergencial. Nessa primeira análise, iremos observar quanto a idade das mesmas. Sabemos que existe em grande escala o êxodo rural, e cada vez mais as taperas se fazem presente no nosso pampa, seja pelo envelhecimento dos que lá habitam, e com isso torna-se difícil residir sozinho naquele local, ou pelo desinteresse dos jovens pela área rural. Porém como vamos observar no gráfico abaixo, essas mulheres estão entrando na idade adulta, com a predominância da faixa etária entre 31 a 35 anos.

Gráfico 01 – Faixa etárias das mulheres rurais chefes de família



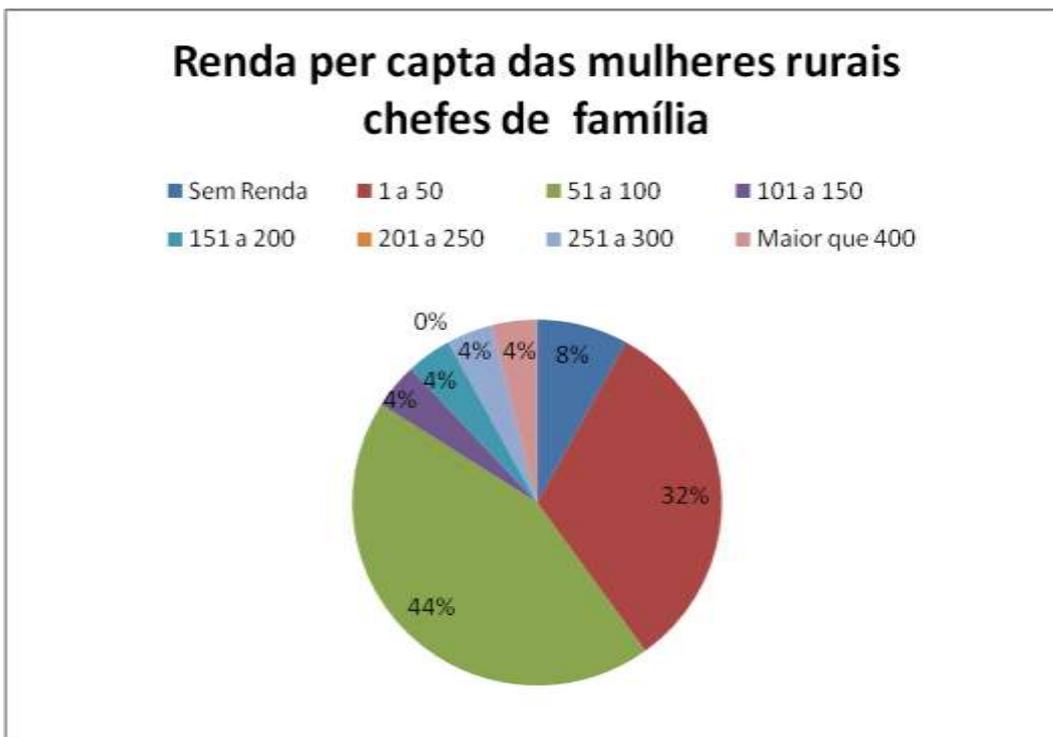
Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadUnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

Elas assumem um papel importante neste cotidiano, muitas delas com a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos. Entretanto, mesmo com todas as adversidades não esmorecem, sem medo de ir à luta e enfrentar os obstáculos diários. Tirando esta leve preponderância de idade em torno dos 30 anos, podemos dizer que a faixa etária está equilibrada entre elas.

Em pleno século XXI, ainda temos mulheres que são vistas apenas como as cuidadoras do lar, que ficam com a missão de desempenhar os afazeres da casa, e o cuidado dos filhos, com a incumbência de servi-los, sem que esse trabalho seja devidamente valorizado pela sociedade. O fato de muitas vezes precisarem cuidar de filhos faz com que essas mulheres tenham dificuldade para adquirir sua própria renda, o que contribuiria com sua independência.

As mães que cuidam sozinhas de seus filhos encontram as maiores dificuldades. Eventualmente conseguem fazer alguma “changa” fora da propriedade. Muitas vezes não tem fatores básicos para trabalhar na propriedade como terra e capital para investir. O gráfico a baixo nos mostra, o quanto estas mulheres são desvalorizadas e esquecidas no meio rural, partindo do ponto de que 8% das mulheres da nossa pesquisa não possuem renda alguma mensal. A maior porcentagem concentra-se, nas que recebem de R\$51,00 a R\$100,00, sendo que a maior renda/mês e de um aporte um pouco maior do que R\$400,00. Isto nos mostra a importância do Auxílio Emergencial para estas mulheres, e também a carência de novas políticas públicas para a construção de um futuro digno a todas as pessoas.

Gráfico 02 –Renda mensal per capita das mulheres rurais chefes de família em reais antes do Auxílio Emergencial



Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadUnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

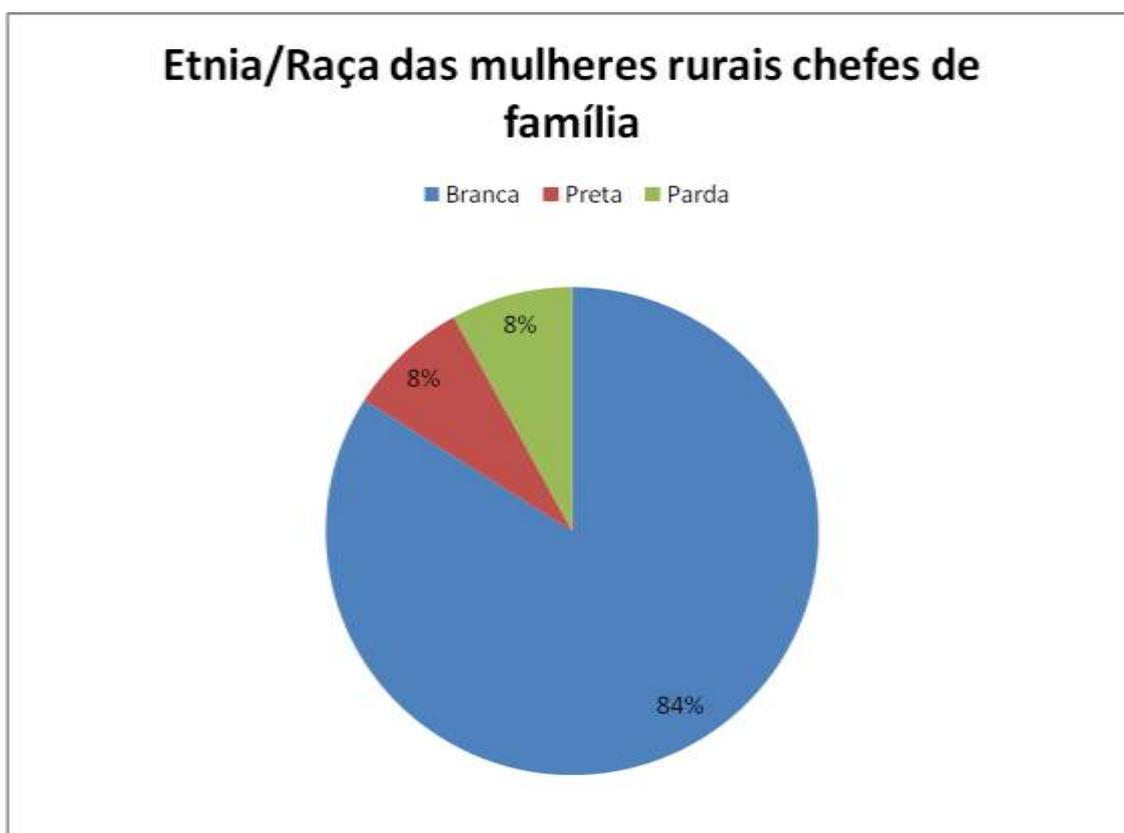
A renda per capita destas mulheres, teve um aumento significativo com o benefício do Auxílio Emergencial. Muitas delas, inclusive, nunca tiveram acesso a R\$1200,00 por mês antes dele. Esse valor possibilitou manter as necessidades básicas da família durante a pandemia e o isolamento, arrumar a casa, comprar móveis, materiais escolares e roupas para os filhos, etc. O fator da desvalorização do trabalho das mulheres e os menores salários pagos a elas são parte de um problema histórico, social e cultural que precisamos combater.

Quanto aos dados de etnia/raça das mulheres da pesquisa, se referem à autodefinição, ou seja, as entrevistadas se definem quanto a sua raça. É necessário lembrar que a população negra no Brasil sofre de maneira histórica um processo de discriminação. Por todo processo histórico, os negros (e especialmente as mulheres negras) estão sempre entre os(as) mais sofridos(as), pelo fato de serem escravizados(as) e na pós escravidão não terem nenhum tipo de auxílio, tendo que por conta própria e através de muita

luta e resistência iniciar a luta por direitos. A falácia da meritocracia está aí para aqueles(as) que querem se deixar enganar, mas sabemos que a realidade é bem distinta.

No gráfico a seguir iremos notar que a predominância é da etnia branca dentre as mulheres da pesquisa, ainda assim se fazem presentes as de raça parda e preta, em equilíbrio entre elas. Sendo que nenhuma das mulheres se autodefiniu como indígena ou amarela.

Gráfico 03 – Etnia/raça das mulheres rurais chefes de família



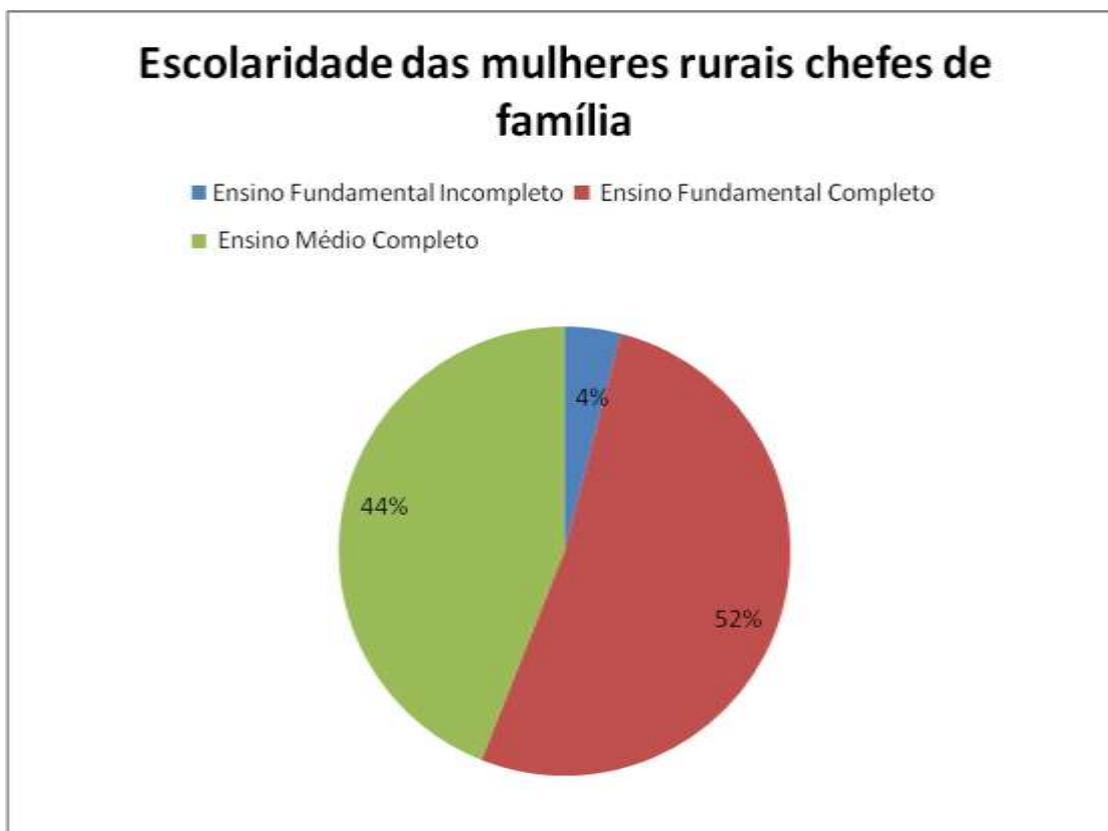
Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadUnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

Em termos de escolaridade, digamos que hoje em dia temos um melhor acesso ao estudo. As plataformas digitais nos facilitam o acesso remoto ao aprendizado, que foi intensificado em meio à Pandemia do Covid-19. A modernização chegou ao rural, e o acesso à internet se faz presente neste âmbito, principalmente com os(as) jovens que residem nesta área. Entretanto, em muitas casas rurais de Santana do Livramento as pessoas não contam com

sinal de telefone, nem com internet. Em alguns casos, as instituições públicas ofertam aos(às) mais vulneráveis, o facilitamento a este acesso, seja através de chip telefônico com dados moveis para internet, aparelhos celulares para estudo, e até mesmo um valor para que o(a) estudante possa adquirir seu próprio notebook para assistir as aulas e realizar as atividades, tudo mediante comprovação da carência necessária.

Também existe as escolas rurais, que mesmo com o esquecimento da parte do governo para com suas manutenções, de certa forma contribuem para a formação de crianças e de jovens. Com um público dentre as mulheres na qual pesquisamos de certa forma jovem, o grau de escolaridade e bem satisfatório, na qual uma pequena porcentagem de 4% que possui o ensino fundamental incompleto, como vamos analisar no gráfico abaixo. Mais da metade possui o ensino fundamental completo, e 44% estão com o ensino médio completo.

Gráfico 04 – Escolaridade das mulheres rurais chefes de família

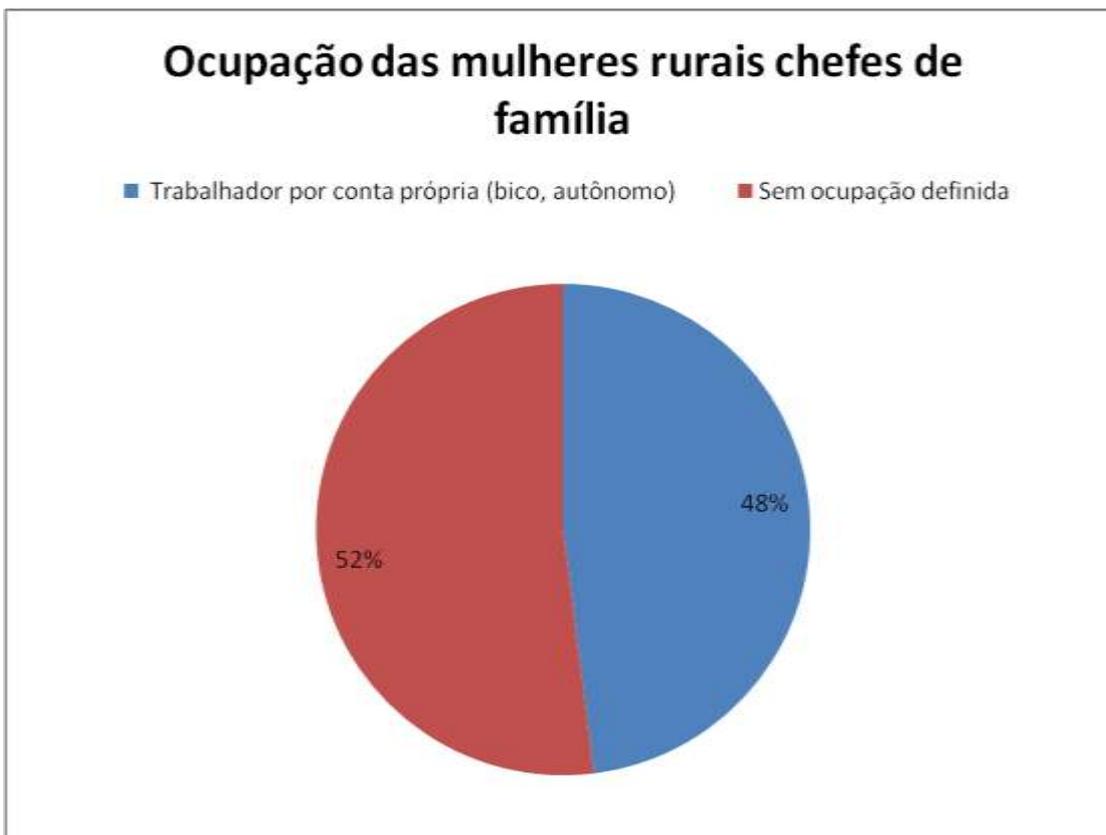


Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadUnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

Quanto à ocupação destas mulheres, é difícil que alguma delas tenha uma ocupação de carteira assinada e/ou fixa, pois na maioria das vezes estão destinadas a cuidar da casa e dos filhos menores de idade. Esporadicamente conseguem organizar a sua rotina e fazer um “bico” extra, como uma faxina como várias fazem. Algumas são agricultoras e outras não, em alguns casos, a mulher não tem terra para produzir nem o recurso necessário para investir na terra. Em alguns casos atualmente elas têm algum companheiro, em outros não.

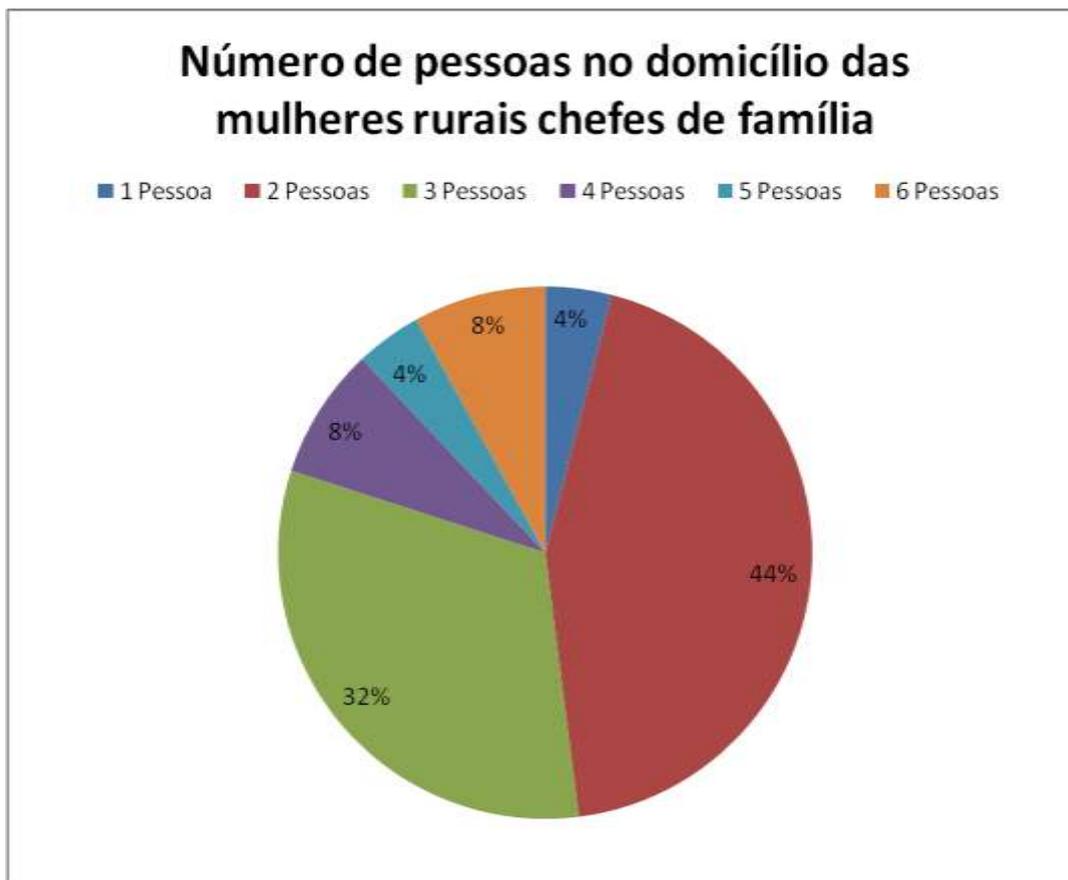
A importância de políticas públicas para estas mulheres é fundamental, pois o valor destes programas vai diretamente para o sustento dos seus, e sanar as necessidades básicas de uma família, garantindo direitos básicos como a alimentação. O Auxílio Emergencial que teve um aporte de maior relevância perante aos programas sociais que elas fazem parte, fez com que a qualidade de vida delas melhorasse um pouco, criando autonomia, onde elas puderam equilibrar o dinheiro e dividir entre compra de produtos essenciais, e pequenos investimentos e melhorias na propriedade. Já que ficam limitadas a este tipo de fator, porque como veremos a seguir no gráfico nenhuma delas possui uma renda fixa, já que não trabalham de carteira assinada, nem são empregadas fixas, a maior parte não tem ocupação definida, e quase que a outra metade das entrevistadas, para ser mais preciso, 48%, vive como autônoma, fazendo “bicos ou “changas”.

Gráfico 05 – Ocupação das mulheres rurais chefes de família



Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadÚnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

Embora o rural seja essencial, pois sem ele a cidade não sobrevive, já que quem produz comida é o campo, e não o asfalto, não é isso que a mídia vende para a sociedade. Sendo assim veremos no gráfico abaixo que as famílias costumam ter poucos integrantes, na maior parte dos casos, a mulher e um(a) dependente. Aquelas famílias com um grande número de pessoas já não são representativas do rural, o que nos mostra o gráfico que a predominância é de dois(duas) a três moradores(as) por domicílio.



Fonte: Elaboração do autor, 2021, banco de dados do CadUnico, coletado através do projeto de pesquisa Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.

O número de pessoas que reside no rural está cada vez menor, com a urbanização e a tecnologia invadindo cada vez mais a vida dos(as) jovens, são poucos(as) os(as) que optam pela vida rural, de paz, tranquilidade e ar puro. As luzes e cores da cidade têm chamado mais atenção do que o verde do pampa. Aqui também nos chama a atenção o fato de que essas mães em muitos casos precisam se responsabilizar sozinhas pelo cuidado e sustento de filhos ou filhas. O pai das crianças muitas vezes é um pai ausente ou nunca assumiu esse papel.

## 6.2 A história de uma delas

Entre as 25 mulheres rurais chefes de família de Santana do Livramento, sejam elas, assentadas, trabalhadoras rurais ou não, e pequenas

proprietárias escolhemos uma para visitar e assim saber um pouco mais sobre a sua vida. Através de uma conversa aberta, ela nos falou sobre seu dia a dia, a sua real história até os dias de hoje, quais os diferentes rumos que o mundo já propôs a esta guerreira, as adversidades e situações na qual ela já foi colocada a prova, hoje com uma família constituída, porém com certas turbulências diárias para o enfrentamento vivencial.

Encontrei Mariele (nome fictício) numa manhã de primavera em sua casa. Ela mora a cerca de 10km do centro da cidade, em local de fácil acesso, numa casa pequena de madeira, simples e bem organizada, construída com o apoio de familiares do seu ex-companheiro, que também é pai de seus dois filhos menores de idade, uma menina e um menino. O terreno também foi cedido pela família do pai de seus filhos. Sendo que ela que tem origem urbana aceitou morar ali para não precisar pagar aluguel. Atualmente um familiar de seu ex-companheiro está construindo uma casa para morar no mesmo terreno e ambos têm planos de construir uma horta para autoconsumo. Atualmente ela cria algumas galinhas no local.

Mariele começou a sua luta pela sobrevivência bem cedo, digamos que deixou de ser criança e passou a ter que enfrentar o mundo como gente grande, logo este mundo cheio de armadilhas e peripécias. Aos 14 anos seus pais se separaram e cada um deles tomou o seu rumo, como se Mariele fosse apenas um objeto, um móvel da casa. Conta ela que a mãe se foi com o novo marido, e o pai não ficando atrás, partiu com a sua nova esposa, ficando então ela na casa que a família morava. Sim, uma criança com 14 anos, passou a ser a dona da casa, a responsável pela casa, obvio que não deu muito certo, em dois meses a casa já não possuía mais energia elétrica nem água, porque Mariele não tinha como arcar com as despesas, já que se tratava de uma criança. Sua única preocupação deveria ser realizar o tema de casa da escola e poder sair para brincar com os amigos. E assim viveu Mariele por 2 anos, sem amigos, sem ter a quem recorrer, com uma ajuda ou outra de algum vizinho bondoso, ela se manteve na casa, onde relata ela que comia três vezes na semana apenas.

Seu casamento, assim como outras coisas em sua vida, aconteceu de maneira precoce. Com 16 anos Mariele se casou, ou mais precisamente, “se juntou”. Foi quando pela primeira vez foi morar na localidade onde reside hoje,

porém foram apenas dois anos morando ali, para que ela e o esposo se mudassem para um bairro da cidade. Na nova morada, também veio a novidade, o primeiro filho do casal, se trata de Maria, hoje com 14 anos, que forma o casal de filhos juntamente com Pedro, de 05 anos.

Mariele então conviveu por 16 anos com o seu companheiro, hoje ela está separada, e vive junto de seus dois filhos na propriedade rural, onde quando conheceu seu esposo eles foram morar. Não se trata da mesma casa, mas sim do mesmo local. Já o esposo ficou morando na casa que eles habitavam antes na cidade. A casa de Mariele ainda está sendo construída, sendo que já está em condições de moradia, porém ainda não terminada. O irmão do seu ex-companheiro, conforme relata Mariele, a ajuda muito e tem um grande carinho pelas crianças. Ela relata que se não fosse por ele, ela não teria onde morar, e as vezes nem o que comer. Ela auxilia seu ex cunhado, tanto na construção da sua casa que vai ficar aos fundos da casa de Mariele, quanto ao cuidado de sua ex sogra que reside nas proximidades e se encontra acamada, sequelada de AVC (acidente vascular cerebral).

Maria, a filha de Mariele, estuda na escola mais próxima da casa, e pega o ônibus para ir. Já Pedro, vai ter idade para começar a ir à escola em 2022, o que preocupa Mariele. Ela entende que Maria, por ser criança, não tem a noção do perigo que é a rodovia que passa próximo à casa, e isso que intriga a Mariele. Isso a deixa insegura a conseguir um trabalho e deixar que os dois venham sozinhos juntos da escola, sem o acompanhamento dela. Mariele atualmente vive de “changas”, não recebe pensão do marido, apenas algum pequeno auxílio eventual já que ele está desempregado. Ela diz que até pensa em vender um automóvel que o mesmo deixou lá para manter a casa, já que ele não arca com suas responsabilidades perante a seus filhos.

Mariele e o exesposo casaram-se na igreja, há poucos anos, já que Mariele passou a frequentar determinada religião, e para continuar com suas responsabilidades precisava desta união no local. O testemunho de Mariele é que na igreja ela encontrou a salvação, já que estava no fundo do poço. Ela e o exesposo eram usuários de drogas (cocaína), a mais de oito anos. O exesposo procurou ajuda médica para deixar o vício antes que ela, porém ela não via um resultado eficaz nas medicações que ele tomava para largar o vício, e era pouco para o convencimento dela. Sendo assim, ele parou, e ela seguiu

usando, afastada de tudo e de todos, vivia no seu mundo paralelo, sem se importar com o dia de amanhã, se seus filhos teriam o pão nosso de cada dia, pois o vício estava consumindo-a e não conseguia parar. O marido na época, com medo de que ela saísse para rua para conseguir a droga, trazia a mercadoria quando saía do trabalho, para que Mariele não andasse fazendo coisas erradas, na ânsia de querer ajudar, na verdade ele estava afundando cada vez mais ela.

Mariele se intitula uma pessoa calma, já o ex companheiro, como uma pessoa hiperativa, nervosa, com mania de limpeza. Como ela estava vivendo uma alienação e não ligava muito para o que estava em sua volta, os atritos tornaram-se recorrentes, já que ele cobrava uma organização e limpeza da casa. Foi então que se separaram. Mariele em um dia de luz na sua vida se deu conta do que estava fazendo, procurou um auxílio e encontrou através da igreja, e conseguiu reverter a situação. Ela está mais de ano sem usar drogas, relata também que a pandemia, junto com o isolamento e as restrições, ajudaram para que se afastasse das drogas. Hoje em dia nem cigarro Mariele fuma mais.

Atualmente junto de seus dois filhos, diz estar em paz, e sua maior preocupação e o bem estar deles. Quer terminar de construir sua casa e conseguir um emprego, para uma tranquilidade maior. Seu ex sogro esporadicamente auxilia com algum aporte para a compra de alguns utensílios para seus netos. Ela não tem experiência com agricultura, porém cria algumas galinhas, recolhe os ovos para alimentação, e também está iniciando uma pequena criação de porcos. As vezes faz alguma faxina, para isso deixa a Maria encarregada do Pedro por algumas horas.

O benefício do Auxílio Emergencial, foi de extrema importância para Mariele. Ela recebia o Bolsa Família pelas crianças a 10 anos, e passou a receber automaticamente o benefício do auxílio emergencial. Recebeu todas as parcelas integrais, desde as primeiras de R\$1200,00 até as últimas de R\$375,00. Através do auxílio, ela teve condições de, junto a doações, construir a sua casa. A mão de obra foi em forma de mutirão, onde Mariele também colocou a mão na massa. Parte do dinheiro do auxílio ela usava para comprar alimentos e alguma necessidade de seus filhos. Passou agora a receber o

Renda Brasil, no valor de R\$260,00, e também foi contemplada com o cartão do devolve ICMS do Governo Estadual, no valor de R\$100,00 a cada trimestre.

Mariele nos fez um apelo, já que vive afastada da cidade, e sem valores sobrando para pegar ônibus. A assistência à saúde é precária, mesmo quando ela conseguiu consultar, o seu problema não foi resolvido. Para se ter ideia a sua ex sogra acamada, que se alimenta por sonda, não recebe uma visita médica a mais de 06 meses, para fazer o balanço e ajuste de medicações e alimentação. Mariele procurou atendimento odontológico para seus filhos. Na unidade básica de saúde mais próxima disseram que não era referência para o local onde ela mora, e na unidade de saúde que atende a população rural, também disseram não eram responsáveis por aquela localidade. Sendo assim ela diz se sentir de mãos amarradas, e não saber a quem recorrer. Ela tem um problema de tireóide, diagnosticado a mais de 10 anos atrás, para o qual não vem fazendo tratamento recentemente. Mas o que mais incomoda ela, são uns abscessos localizados na região da axila, o que causam dor e odor, além do incomodo. Mariele diz que já procurou mais de 05 médicos, e tomou vários antibióticos, porém nada resolve, ameniza, mas não resolve. Estas feridas estão se espalhando para a região das mamas e das pernas, causam febre, infecção e presença de secreção. Eu, como da área de saúde juntamente com a Prof. Dra. Cassiane, nos comprometemos de resolver esse problema para ela, conseguindo um encaminhamento para o cirurgião geral e para o endocrinologista, para um tratamento adequado e eficaz.

Mariele nervosa, com suas mãos suando, em um misto de agradecimento e euforia, com uma paz no olhar, uma simplicidade na expressão, esboçou um sorriso nos agradecendo. Mal sabe ela que quem agradece somos nós, por sairmos mais ricos dali, depois de ouvir aquela historia de luta e de superação. Nos disse ela então: “Ou vai pela dor, ou vai pelo amor”, e no meu caso eu aprendi pelos dois, por todas as dores que até aqui já passei e pelo amor que sinto pelos meus filhos”.

Existem muitas Marieles.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos mostrou a importância de uma política pública na vida de uma mulher chefe de família, ainda mais quando ela vive no espaço rural. A mulher rural sofre muito mais preconceito ainda do que a mulher que está na cidade, embora exista nos dois espaços. No rural, muitas vezes, ela ainda é percebida como submissa, e seus afazeres são desvalorizados quanto aos do homem. Mesmo que tenham a mesma jornada de trabalho, e o mesmo resultado, a importância no sentido de valores e reconhecimento é sempre menor para as mulheres no comparativo com os homens. Nesse contexto também é mais difícil encontrar trabalho fora de casa e não existe escolinha infantil para deixar o filho pequeno enquanto trabalha. Para a mulher rural a mobilidade também é dificultada e o acesso a serviços de saúde dificultado, como vimos acontecer com Mariele.

O Auxílio Emergencial trouxe a estas mulheres chefes de família uma autonomia importante, especialmente para as mulheres rurais. Elas passaram a decidir o que comprar e quando comprar, sem a dependência dos valores alheios. Se mostraram eficazes, fazendo render o dinheiro, dividindo-o para a alimentação, investimento estrutural nas suas casas, e investimentos na propriedade, mesmo que simples, porém promissores.

E de extrema satisfação, poder falar, estudar e defender um pouco as mulheres, no caso do trabalho, as mulheres do nosso pampa, de ver o quanto elas são capazes, porém impedidas pela falta de oportunidades e de apoio por parte do Estado. Quando o Estado está presente através de políticas como o Auxílio Emergencial, a vida dessas mulheres e suas crianças é transformada. Eu com muitos exemplos de mulheres guerreiras e batalhadoras em casa, me sinto orgulhoso de quem sabe contribuir um pouco mais para a equidade de gênero, que nem deveria ser discussão, e sim regra.

Podemos afirmar que faz muita falta uma política pública contínua semelhante ao Auxílio Emergencial para beneficiar as mulheres chefes de família. Pode ser aí a porta de entrada para a independência de muitas delas, já que observamos que com os meses na qual receberam o auxílio, obtiveram

grandes êxitos, e utilizaram muito bem esse dinheiro para proporcionar uma vida digna para elas e seus familiares. De maneira especial, as mulheres rurais chefes de família precisam receber mais atenção em relação a pesquisas e elaboração de políticas públicas.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Mauricio Lima; BARROS, Aluisio Jardim Dornelas de; CARVALHO, Marília Sa; CODEÇO, Claudia Torres; HALLAL, Pedro Rodrigues Curi; MEDRONHO, Roberto de Andrade; STRUCHINER, Claudio Jose; VICTORA, Cesar Gomes; WERNECK, Guiçherme Loureiro. **O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil?** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2020.v23/e200032/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL, Agencia. **Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>. Acesso em: 26 fev. 2021.

BRUMER, Anita. **GÊNERO E AGRICULTURA: A SITUAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vz3j55w5HN95Kj5QQkqFCR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2004.

CAIXA. **Auxílio emergencial 2021:** um suporte financeiro do governo federal para trabalhadores informais. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CARRIJO, Wesley. **Auxílio durante a pandemia: Quantas parcelas uma mãe solteira vai receber?** Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/auxilio-durante-a-pandemia-quantas-parcelas-uma-mae-solteira-vai-receber/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CASTRO, Jorge Abrahão de. **Proteção social em tempos de Covid-19.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44nspe4/88-99/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

CARVALHO, AndreRoncaglia de; SOUZA, Luciana Rosa de; GONÇALVES, Solange Ledi; ALMEIDA, Eloiza Regina Ferreira de. **Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n9/e00071721/pt/>. Acesso em: 22 set. 2021

GAMA NETO, Ricardo Borges. **IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE A ECONOMIA MUNDIAL.** Disponível em: <https://revista.ufrn.br/boca/article/view/RicardoBorges>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GOV. **O que é a Covid-19?** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GOV. **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.** Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1/acao-estrategica-do-programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil>. Acesso em: 22 nov. 2019.

HALLAL, Pedro Curi; VICTORA, Cesar Gomes. **Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul, Brasil: inquéritos sorológicos seriados.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2395-2401/pt/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

LOYOLA, Maria Andrea. **Covid-19: uma agenda de pesquisa em torno das questões de gênero.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/ZgXxPRhgP4Gd7sq4yM4BSmq/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 04 set. 2020.

MARCOVICI, Fred. **Santana do Livramento tem a primeira morte por Covid-19, e número vai a 123 no RS:** cidade tem 29 casos confirmados do novo coronavírus. Cidade tem 29 casos confirmados do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/santana-do-livramento-tem-primeira-morte-por-covid-19-e-n%C3%BAmero-vai-a-123-no-rs-1.422286>. Acesso em: 14 maio 2020.

MARQUES, Emanuele Souza; MORAES, Claudia Leite de; HASSELMANN, Maria Helena; DESLANDES, Suely Ferreira; REICHENHEIM, Michael Eduardo. **A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00074420/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MORAES, Lorena Lima de. **MULHERES LIDERANÇAS RURAIS, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E TRABALHO DE CUIDADO DURANTE A PANDEMIA DE COVID -19RURAL.** Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21574/13157>. Acesso em: 19 ago. 2020.

PAULILO, Maria Ignez S. **O Peso do Trabalho Leve**. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1416/opesodotrabalholeve.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1416/opesodotrabalholeve.pdf). Acesso em: 06 set. 1987.

SANTIAGO, Wilson. **Projeto de lei cria novo auxílio emergencial no valor de R\$ 600**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/726761-projeto-de-lei-cria-novo-auxilio-emergencial-no-valor-de-r-600/>. Acesso em: 09 fev. 2021.

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Evolução dos Recursos dos Programas de Transferência de Renda**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/Suas\\_Evolucao\\_Recursos\\_III.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Suas_Evolucao_Recursos_III.pdf). Acesso em: 03 ago. 2008.

SILVA, Mygre Lopes da; SILVA, Rodrigo Abbade da. **ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES**<sup>1</sup>. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. **PANDEMIA DA COVID-19: mediação para entender a espiral economia-saúde**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/JYYw8yPRnY6ZSGGkLHVxgXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SOUZA, Sidimara Cristina de; FREIRE, Mariana Frizieiro da Silva Cruz; ALCHORNE, Sindely. **A POLÍTICA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA NO BRASIL**. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho\\_submissaold\\_811\\_8115cba165aa0a0a.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaold_811_8115cba165aa0a0a.pdf). Acesso em: 07 jan. 2019.

LENCIONI, Caio. **28,9 milhões de famílias no Brasil são chefiadas por mulheres**. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/289-milhoes-de-familias-no-brasil-sao-chefiadas-por-mulheres/>. Acesso em: 20 mar. 2019.